

DISCENTE PROTAGONISTA DO SEU CASO CLÍNICO

Marlene Aredes Mota

União Educacional do Vale do Aço - UNIVAÇO - MG

Área: Ciências da Saúde

Introdução: Em aulas práticas do curso de medicina é muito comum o uso de casos clínicos, inclusive, é uma abordagem previsível pelos discentes. No entanto, quando o professor consegue captar aquele aluno que vivenciou o tema abordado, a aula ganha uma outra dinâmica e o aprendizado se torna sutil, divertido e eficaz.

Objetivos: Apresentar uma forma criativa de discussão de casos clínicos. Ter proatividade em mudar o planejamento de uma aula no momento que ela já está acontecendo. Criar memórias afetivas, facilitando o aprendizado.

Relato de Experiência: No início da aula referente a semana 13 do laboratório de SOI 5, em 11 de maio de 2023, onde o objetivo era a discussão de fármacos usados na Tonteira, ao introduzir o assunto e posteriormente entregar o roteiro da aula, programada obviamente de acordo com o mesmo, uma das alunas ao recebe-lo, queixou-se de vertigem. Dei o tempo para os alunos discutirem em seus respectivos grupos as questões proposta naquele momento, e enquanto circulava pela sala, observava a mesma aluna, que repetiu por outras vezes a mesma queixa. Ao iniciar a discussão, a chamei pois a partir dali seria a paciente e outro colega, escolhido ao acaso, conduziria a suposta consulta. Enquanto o aluno colhia a anamnese, eu anotava, silenciosamente, os pontos importantes da conduta deste e após o fechamento, todo o grupo discutiu sobre hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. Nos próximos grupos repliquei a mesma, ao sondar se alguém já tinha, em algum momento da vida, sentido tonteira, enquanto respondiam o roteiro.

Discussão: Realizar uma aula prática onde o aluno seja o protagonista é sempre um desafio, por mais que o docente planeje suas aulas, instigue discussão em seus alunos, estimule o raciocínio clínico e lógico, ainda assim, o professor, muitas das vezes, mantém-se como o centro das atenções. Através dessa prática, totalmente fora do planejamento da aula, os alunos conduziram de acordo com o momento, tornando a discussão completa, desde a fisiopatologia dos vários tipos de tonteira até todas as particularidades do tratamento.

Conclusão: Tornar o conhecimento prazeroso, com emoção e boas gargalhadas além de facilitar a aprendizagem, cria-se memórias afetivas. Os alunos além de me parabenizar pela aula, concluíram que indiretamente sabiam tratar tal patologia, através de conhecimentos prévios, inclusive com relação à farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos discutidos, ao lembrar de outras classes medicamentosas que fariam sentido no contexto.

Palavras-chave: Aula prática. Caso clínico. Tonteira.